

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.33>

## **A importância dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde: contribuições para o manejo de pacientes com doenças crônicas avançadas**

Julia Hodniki Nogueira<sup>1</sup>; Lara Amaral Santos<sup>1</sup>; Hanna Barradas Calito<sup>1</sup>; Beatriz Seimaru<sup>1</sup>; Leonardo Moscovici<sup>2</sup>; Belkiss Fracon<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O cenário epidemiológico brasileiro passou, nas últimas décadas, por transformações marcadas pela transição demográfica e pelo aumento de doenças crônicas não transmissíveis. Esse novo perfil impõe à rede pública de saúde a necessidade de reorganizar seus modelos assistenciais para atender a uma população envelhecida, com múltiplas comorbidades e demandas clínicas complexas (ALMEIDA; MARTINS, 2021). Nesse contexto, os cuidados paliativos surgem como uma abordagem essencial para garantir a integralidade do cuidado, priorizando o alívio do sofrimento e a preservação da dignidade de pacientes com doenças ameaçadoras da vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como uma estratégia para melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares, prevenindo e aliviando o sofrimento, com atenção aos aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002; 2021). Essa abordagem deve começar o mais cedo possível, junto ao tratamento da doença de base, respeitando valores e preferências individuais (OMS, 2021). Ainda assim, no imaginário social e entre profissionais de saúde, os cuidados paliativos seguem erroneamente associados apenas à terminalidade e à suspensão do tratamento, o que limita seu potencial de atuação integral.

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: juliahnog@hotmail.com.

<sup>2</sup>Docentes do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: belkiss.rolim@baraodemaua.br / leonardo.moscovici@baraodemaua.br

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e possui características que a tornam adequada para os cuidados paliativos: capilaridade territorial, vínculo longitudinal com os usuários, foco na promoção da saúde e atuação multiprofissional. Esses elementos permitem a detecção precoce de necessidades paliativas e o acompanhamento contínuo de pacientes com doenças crônicas. No entanto, a efetiva incorporação dessa abordagem enfrenta desafios como a falta de formação das equipes, escassez de recursos e fragmentação do cuidado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Além disso, o modelo biomédico hegemônico, centrado na cura e na tecnologia, dificulta a construção de uma cultura do cuidado voltada ao conforto, escuta e enfrentamento do sofrimento. Profissionais muitas vezes não se sentem preparados para abordar o fim da vida, comunicar prognósticos ou envolver as famílias no planejamento terapêutico. Essa lacuna compromete a assistência e agrava o sofrimento de pacientes e cuidadores, sobretudo em contextos de vulnerabilidade.

Diante dessa realidade, este artigo discute a importância da APS na oferta de cuidados paliativos para pacientes com doenças crônicas avançadas. A partir de uma revisão crítica da literatura, são analisadas as contribuições da APS, os entraves à implementação e estratégias para qualificar essa abordagem no SUS, propondo práticas que assegurem o direito a uma vida — e a uma morte — com dignidade.

## **METODOLOGIA**

Este estudo discute o papel da APS na consolidação da abordagem paliativa, identificando desafios e propondo estratégias para sua ampliação. Por meio de revisão da literatura e análise de experiências exitosas, são apresentados caminhos para fortalecer essa prática no SUS, com destaque para a formação profissional, elaboração de protocolos e articulação intersetorial.

## **DISCUSSÃO**

Pensando no conceito e em sua aplicação na Atenção Primária, os cuidados paliativos acolhem o sofrimento humano em suas múltiplas expressões, físicas, emocionais, sociais e existenciais. No contexto da APS, essa abordagem adquire

relevância ao permitir assistência contínua, baseada no conhecimento da trajetória do paciente e sua família.

A equipe de APS deve contemplar o controle de sintomas prevalentes (como dor, dispneia e náuseas), o suporte emocional, a comunicação sobre o prognóstico e a decisão compartilhada. A atuação precoce pode reduzir hospitalizações, procedimentos fúteis e garantir dignidade durante todo o percurso da doença (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2018).

Sob a perspectiva da gestão clínica, o manejo de doenças crônicas avançadas exige uma atuação técnica e interdisciplinar. A equipe deve reconhecer o momento de transição do foco curativo para o paliativo e planejar intervenções voltadas à estabilização de sintomas, à escuta efetiva e à orientação dos familiares.

Dentre os principais aspectos desse manejo, destacam-se:

- Alívio de sintomas: controle eficaz da dor, dispneia, fadiga e sofrimento emocional.
- Suporte psicossocial: assistência aos aspectos emocionais e sociais no adoecimento e luto antecipatório.
- Coordenação do cuidado: organização da linha de cuidado, com acesso a especialistas e suporte domiciliar.
- Plano de cuidado individualizado: estratégias compartilhadas, respeitando valores e preferências do paciente.

Entretanto, apesar da relevância, diversos desafios dificultam a implementação dos cuidados paliativos na APS:

- Déficit de formação profissional: ausência de conteúdos específicos na formação médica e multiprofissional.
- Escassez de insumos e medicamentos: dificuldades no acesso a opioides e materiais para cuidados domiciliares.
- Descontinuidade entre níveis de atenção: falta de articulação entre APS e serviços especializados.
- Cultura institucional centrada na cura: priorização de modelos biomédicos que dificultam o reconhecimento da terminalidade.

Fazem-se necessárias propostas de fortalecimento da APS, para melhor consolidar os cuidados paliativos. Isso requer ações integradas, como:

- Capacitação permanente: inclusão do tema nos currículos e programas de educação continuada.
- Protocolos clínicos baseados em evidências: padronização de fluxos assistenciais e condutas terapêuticas.
- Estruturação de equipes de atenção domiciliar: fortalecimento de dispositivos como o Programa Melhor em Casa.
- Apoio matricial e teleconsultoria: suporte das equipes especializadas aos profissionais da APS.
- Atenção à família e cuidadores: inclusão dos familiares no cuidado, com suporte psicossocial e preparação para o luto.

## CONCLUSÃO

Os cuidados paliativos são essenciais para a integralidade da assistência em saúde, frente ao aumento das doenças crônicas avançadas. A APS, por sua natureza próxima, é o cenário ideal para acolher essas necessidades com sensibilidade, técnica e empatia.

A integração plena dos cuidados paliativos à Atenção Primária exige investimentos em qualificação, estrutura assistencial e mudança cultural. Ao fortalecer esse modelo, é possível oferecer um cuidado mais digno, ético e centrado na pessoa, em consonância com os princípios do SUS e os valores da saúde pública.

Conflito de interesses: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Atenção Primária; Doença Crônica; Integralidade do Cuidado; Humanização.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B.; MARTINS, P. S. Cuidados paliativos realizados pela equipe da atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 1, p. 123-135, 2021. Disponível em: <https://revistaft.com.br>. Acesso em: 11 de março de 2025.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. OMS divulga guias sobre integração de cuidados paliativos nos sistemas de saúde. 2018. Disponível em: <https://paliativo.org.br>. Acesso em: 11 de março de 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Manual de Cuidados Paliativos – 2ª edição revisada e ampliada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://gov.br>. Acesso em: 11 de março de 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados paliativos: manual para profissionais das equipes de saúde**. Genebra: OMS, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS divulga recursos para serviços de cuidados paliativos. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org>. Acesso em: 11 de março de 2025.